

A REDE EPISTÊMICA DA INFORMAÇÃO GÊNERO-SEXUALIDADE NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

THE EPISTEMIC NETWORK OF THE GENDER-SEXUALITY INFORMATION IN THE INFORMATION SCIENCE FIELD

 Sérgio Rodrigues de Santana¹

 Levi Cadmiel Amaral da Costa²

 Maytê Luanna Dias de Melo³

 Alzira Karla Araújo da Silva⁴

 Edivanio Duarte de Souza⁵

¹ Doutorando e Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba.

E-mail: sergiokafe@hotmail.com

² Doutorando e Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba.

E-mail: levy.cadmiel@gmail.com

³ Doutoranda e Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba.

E-mail: lumeloo@yahoo.com.br

⁴ Professora do nível adjunto do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais.

E-mail: alzirakarlaufpb@gmail.com

⁵ Professor Associado no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas. Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais.

E-mail: edivanio.duarte@ichca.ufal.br



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 

Conflito de interesses: Os autores declaram que não há conflito de interesses.

Financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Declaração de Disponibilidade dos dados: Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

Recebido em: 21/05/2020.

Aceito em: 13/04/2021.

Como citar este artigo:

SANTANA, Sérgio Rodrigues de; COSTA, Levi Cadmiel Amaral da; MELO, Maytê Luanna Dias de; SILVA, Alzira Karla Araújo da; SOUZA, Edivanio Duarte de. A rede epistêmica da informação gênero-sexualidade na Ciência da Informação. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 6, p. 1-21, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36517/2525-3468.ip.v6i00.2021.44186.1-21>.

RESUMO

Sistematiza a rede epistêmica da informação gênero-sexualidade, no escopo da Ciência da Informação, tomando como referência as relações entre temáticas, coautorias e instituições. Pesquisa descritiva que tem como objeto material de estudo a produção científica sobre informação gênero-sexualidade disponibilizada na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), no período de 2009 a 2019. Caracteriza-se também como pesquisa bibliográfica com abordagens qualitativa e quantitativa. Os dados foram organizados em gráficos e grafos, possibilitando as discussões com base nas Análises de Rede Sociais. A produção sobre informação gênero-sexualidade, no período analisado, se constitui em um sistema de colaboração composto por 77 pesquisadores(as) vinculados a 21 Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, que trabalharam 96 temáticas LGBTQIA+. Trata-se de uma rede epistêmica que sistematizada em torno de temáticas específicas e metodologias diversas, quanto aos objetivos, as abordagens e os procedimentos de pesquisa, que se estruturam em torno da colaboração de pesquisadores(as), grupos de pesquisa, programas de pós-graduação e instituições atuantes nessa área. A rede epistêmica da informação gênero-sexualidade na Ciência da Informação é, em essência, uma macro rede constituída por redes de instituições, coautorias e temáticas, que se revelam como um sistema de produção de conhecimento no horizonte de melhorias de vidas dos sujeitos LGBTQIA+.

Palavras-chave: Análise de Redes Sociais. Ciência da Informação. Epistemologia. Informação gênero-sexualidade. Terminologias LGBTQIA+.

ABSTRACT

Systematize an epistemic network of gender-sexuality information, within the scope of Information Science, taking as a reference the relationships between themes, co-authorships and institutions. It is a descriptive research that has as its study material the scientific production on gender-sexuality information made available in the Database in Information Science (BRAPCI), in the period from 2009 to 2019. It is also characterized as bibliographic research with qualitative and quantitative approaches. The data were organized in graphs and graphs, enabling discussions based on Social Network Analysis. The scientific findings reveal that the production on gender and sexuality information, in the analyzed period, constitutes a collaboration system composed of 77 researchers linked to 21 Postgraduate Programs in Information Science, who worked 96 LGBTQIA + themes. It is an epistemic network that is systematized around specific themes and diverse methodologies, as to the objectives, approaches and research procedures, which are structured around the collaboration of researchers, research groups, postgraduate programs graduate and institutions working in this area. The epistemic network of gender-sexuality information in Information Science is, in essence, a macro network constituted by networks of institutions, co-authorships and themes, which reveal themselves as a system of knowledge production in the horizon of improving the lives of LGBTQIA + subjects.

Keywords: Analysis of Social Networks. Information Science. Epistemology. Gender-sexuality information. LGBTQIA + terminologies.

1 INTRODUÇÃO

O retorno às coisas primeiras, como vetor epistêmico, diz acerca da ordem à experiência e técnica que constrói e reconstrói os objetos científicos previamente realizados psicologicamente e, muitas vezes, visualiza os erros, as rupturas, as anomalias e a pressa do fazer científico (BACHELARD, 1996; KUHN, 1987), na sociedade da Informação. Esse regresso enfatiza a reconfiguração e o rompimento de paradigmas, em que cada concepção visualiza o avanço científico também no âmbito da epistemologia.

Neste avanço a Responsabilidade Social científica pode ser uma via possível, especialmente quando a reconfiguração e o rompimento de paradigmas visualiza as comunidades¹ analógicas e em rede, que inclui a comunidade LGBTQIA+² que ainda é marginalizada e excluída (CALIXTO, CÔRTEZ, SOARES, 2018), fora e dentro do contexto científico.

Aquino (2012) argumenta que quando a produção científica não visualiza as comunidades, perde a qualidade da informação prática e libertadora, e quando isso ocorre a Responsabilidade Social não alcança essas comunidades, uma vez que, segundo Targino *et al.* (2019) a ética e a empatia que a constituem não operam, assim fazendo com que os lugares de fala (ética) e os lugares de sensibilidade (empatia) percam forças para a discriminação e o preconceito. O retorno às coisas primeiras atravessa a Ciência da Informação e seu objeto, a informação, composto por características interdisciplinares, intersubjetivas, subjetivas, polissêmicas, fractais e caleidoscópicas, que sempre demandará o auxílio do retorno às coisas primeiras também pela lógica da Responsabilidade Social.

A visualização científica das comunidades deve articular tanto os discursos teórico-práticos quanto os discursos teórico-epistêmicos, destacando o conceito informação gênero-sexualidade, conforme Santana, Melo e Silva (2020, p. 69), como o conjunto de:

[...] conteúdos informacionais que promovem o fechamento dos estados anômalos do conhecimento, com o potencial de promover a resignificação e harmonização dos corpos e psiques quanto à orientação sexual, a identidade sexual e de gênero que se distanciam do binarismo imposto. Pautando-se [...] por duas possibilidades: a) os conteúdos informacionais/comunicacionais oficiais produzidos e disseminados pelas redes LGBTQIA+ que são constituídas por Ongs, centros culturais LGBTQIA+, paradas do orgulho LGBTQIA+, casas de acolhimentos LGBTQIA+, Mães pela diversidade, mecanismos jurídicos, alas de presídio destinadas às travestis, entre outras, e b) os conteúdos informacionais científicos produzidos e disseminados - que também orientam, pois agregam aos conteúdos informacionais/comunicacionais - mas, que essencialmente visibilizam a comunidade LGBTQIA+ positivamente.

É por meio da compreensão do fluxo de produção, disseminação, acesso, uso e reflexos da informação gênero-sexualidade que a comunidade LGBTQIA+ fortalece suas noções de práticas informacionais, que compreendem o movimento em que os sujeitos agem no mundo e, como causas e consequências dessas ações, constroem recursivamente esse mundo, social ou cognitivo (ARAÚJO, 2016).

¹ É constituída de diversos grupos, perfis e amplitude espectral, essa que se refere aos sujeitos que não se encaixam nem nos grupos e nem nos perfis, assim estes/as LGBTQIA+ se apresentam como sujeitos flutuantes.

² Lésbicas, Bissexuais, Transgêneros (transexuais e travestis), Queer, Intersexo, Assexuais (LGBTQIA+).

Ao destacar a temática informação gênero-sexualidade, os tecnofenômenos emergem por um interesse de intersubjetividade LGBTQIA+. Alguns termos e conceitos de redes estão intimamente ligados a essa lógica, como, por exemplo, comunidade de rede, configurações sociais e associativa.

Quanto ao termino, “comunidade de rede” se estabelece quando a comunidade LGBTQIA+ compreende como uma parcela de população de sujeitos estão mais conectadas entre si do que estão em relação a outras populações de sujeitos conectados localizadas em outras partes da rede (CHRISTAKIS; FOWLER, 2010).

Quanto ao termo “configurações sociais”, embora não seja exclusiva da comunidade e da intersubjetividade LGBTQIA+, é formada a partir de padrões concretos de escolhas interpessoais nas quais os sujeitos LGBTQIA+ estão envolvidos e representam a base sobre a qual há a agregação social de larga escala (MORENO, 1934; SCOTT, 2004).

Por sua vez, quanto à “configuração associativa”, a relação ocorre por figurar um tipo de ligação seletiva, em que sujeitos LGBTQIA+ escolhem se associar a outros(as) por características semelhantes (NEWMAN; FORREST; BALTHROP, 2003).

Por esta lógica, o artigo teve como objetivo a sistematização da rede epistêmica da informação gênero-sexualidade que vem sendo construída na produção científica da Ciência da Informação para fundamentar os estudos futuros sobre a comunidade LGBTQIA+. Do ponto de vista operacional, trata-se da construção e da reconstrução do fazer científico na Ciência da Informação que, de modo geral, visualiza comunidades específicas, e de modo particular, sistematiza uma rede em que se articulam instituições, coautorias e temáticas como contributo epistêmico quanto aos processos informacionais que orientam a produção científica e o acesso à informação, neste domínio de estudo e atuação profissional.

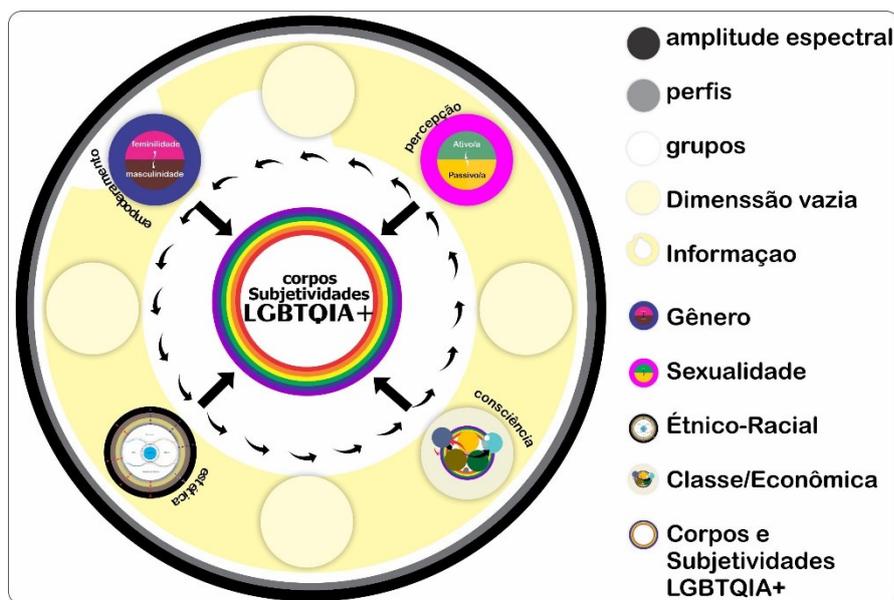
O artigo é, por conseguinte, desdobramentos de uma produção, em curso, que tem como finalidade compreender a dinâmica do processo informacional junto à comunidade LGBTQIA+, principalmente, a partir das precisões terminológicas e das abordagens adotadas em estudos e pesquisas. Na base dessa proposta, encontra-se o entendimento de Bachelard (1996) de que o conhecimento exige um processo epistemológico recorrente que possibilite, sobretudo, a superação de imagens usuais, imediatismos e generalismos, neste domínio de estudo carregado de pré-noções.

Nessa perspectiva, apresenta inicialmente uma rede terminológica sobre gênero e sexualidade, visando fundamentar conceitualmente as análises e discussões no quadro epistêmico da Ciência da Informação.

2 A REDE TERMINOLÓGICA SOBRE GÊNERO-SEXUALIDADE NA COMUNIDADE LGBTQIA+

A informação gênero-sexualidade é um elemento dialético que pode refletir no âmbito dos conflitos e contradições cognitivos (subjetividade) e sociais (intersubjetividade), pois se torna a força no sentido de transformação, libertação e conscientização para o avanço em todos os sentidos positivos. Essa informação é composta por uma interseção interveniente de quatro dimensões, segundo Simões, França e Macedo (2010), como ilustra a Figura 1. Entre estas dimensões, considera-se a dimensão de gênero (círculo esquerdo superior), a sexualidade (círculo direito superior), como estruturas comuns a todos (as) os(as) LGBTQIA+. Além da variável étnico-racial (círculo esquerdo inferior) e a classe/econômica (direita círculo inferior), que afetam alguns grupos, perfis e amplitude espectral no âmbito da percepção, empoderamento, consciência e estética.

Figura 1 - Informação gênero-sexualidade.



Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as) (2020).

Considerando os diversos grupos, perfis e amplitude espectral (Figura 1), pode-se observar que na comunidade LGBTQIA+ os estados anômalos do conhecimento dos sujeitos LGBTQIA+ são complexos, pois emergem da intersecção de diferentes corpos, intersubjetividades e subjetividades, das linguagens/comunicações e das relações de força/poder. O domínio de análise se delimitou um conjunto de 30 termos e siglas mais usuais no âmbito da comunidade LGBTQIA+, que também ganharam *status* terminológico no âmbito científico.

Assim, o termo **Lésbica** é usado para se referir a um grupo de grande amplitude espectral, em que mulheres sentem atração afetiva, sentimental-romântica, emocional e sexual por outras mulheres (GASPARI, 2019).

Por sua vez, o termo **Urso** se refere a um grupo composto por uma pequena amplitude espectral que, de forma geral, compreende uma unidade de sujeitos brancos, negros e pardos que apreciam pelos, barbas e bigodes, e que transitam entre a estética grande e são contra modelagem física compulsória (GASPARI, 2019).

O termo **Barbie** se refere ao homem cis de classe privilegiada, branco e musculoso, cuja modelagem do corpo é feita por uso de produtos e exercícios físicos em academias. O termo delimita um perfil que se identifica com um padrão corporal que se tornou marca registrada de praia e/ou pelo uso predominante de roupas que destacam o porte atlético (GASPARI, 2019).

Os **Boys** é um grupo formado por alguns perfis e pequena amplitude espectral; a maioria são sujeitos negros/pardos, musculosos e geralmente moram em bairros longe do eixo central urbano. Os músculos são adquiridos através do serviço militar e trabalho braçal do cotidiano, e ocupam cargos ditos inferiores na hierarquia das posições profissionais (GONTIJO, 2004).

O termo **transexual/travesti** se refere ao grupo de sujeitos de qualquer etnia-racial, porém om um porcentual de negros(as) (SILVA, 2019), que possuem identidade de gênero diferente a do físico/biológico (MARTINS; RODRIGUES, 2019), ou seja, eles se encontram na dimensão da **transexualidade**, o termino que se refere a este fenômeno.

O termo **bissexual** comporta o grupo de sujeitos de qualquer etnia-raça que sentem atração afetiva, sentimental-romântica, emocional e sexual por sujeitos de ambos os sexos, independentemente do gênero (MARTINS; RODRIGUES, 2019).

O termo **leather** se refere a um grupo com alguns perfis e uma pequena amplitude espectral cujos sujeitos possuem afinidades com artefatos, acessórios e vestimentas de couro utilizados durante a prática sexual (PINHO, 2014).

O termo **cross-dressers** é usado para se referir a um perfil em que os sujeitos se trajam com roupas e acessórios do sexo oposto com a intenção de vivenciar uma faceta feminina (sujeitos/homens) e masculina (sujeitos/mulheres), em que a motivação é sexual. Esses se diferenciam dos transformistas que é um grupo formado também por **drag queens** e **drag kings**, sujeito que se vestem com roupas e usam acessórios do sexo oposto com a intenção, essencialmente, artística e comercial. O termino **Simpatizante** agrega os sujeitos sensíveis que não são LGBTQIA+, mas usufruem, apoiam, disseminam, protegem e militam pelas causas LGBTQIA+

O termo **gay** é habitualmente usado para se referir à **homossexualidade** masculina, sendo sinônimo de homossexual. A homossexualidade é uma condição humana que se refere aos sujeitos que sentem atração afetiva, sentimental-romântica, emocional como sexual pelo mesmo sexo ou gênero. O termo **homoafetivo**, por sua vez, corresponde à atração interseccionada e afetiva, sentimental, emocional com potencialidade romântica e sexual de um sujeito frente ao outro sujeito do mesmo sexo.

Para Martins e Rodrigues (2019), ainda que sem consenso, é usual o termo **queer** para se referir ao sujeito que não se encaixa em nenhuma identidade e/ou expressão de gênero. As siglas **LGBT**, **LGBTQ**, **LGBTQI**, **LGBTQI+**, **LGBTI**, **LGBTI+**, **GLS**, **LGBTQIA+** e **LGBTQIAP+**, representam as relações de poder e forças dentro da comunidade **LGBTQIA+**. Essas se manifestam no enfrentamento das resistências sofridas por parte da sociedade que resultam, muitas vezes, em diferentes formas de agressão. A **homofobia** ou **LGBTfobia**, por exemplo, é qualquer aversão, medo, ódio, repugnância e/ou preconceito que sujeitos e/ou grupos nutrem contra os(as) LGBTQIA+. Quando ocorre com sujeitos transgêneros, essa percepções estereotipadas, segundo Silva (2019) e Bissoli *et al.* (2018) se chama de **transfobia**.

Tomando como referência essa rede terminológica, a informação gênero-sexualidade deve ser pensada no fluxo fenomenológico da intersecção de diferentes corpos, intersubjetividades e subjetividades, das linguagens/comunicações e das relações de força e poder. Trata-se de pensar nas motivações emancipatórias individuais de determinado corpo e subjetividade, como também em motivações coletivas, no contexto social específico (comunidade LGBTQIA+) e no contexto social amplo

(comunidade extra LGBTQIA+), que refletem sobre a individualidade do sujeito LGBTQIA+. Com efeito, a busca, o acesso e o uso de informação gênero-sexualidade podem resolver problemáticas essenciais da comunidade LGBTQIA+.

A apropriação da informação gênero-sexualidade potencializa a unificação da comunidade LGBTQIA+; a resignificação das relações de subalternidade que envolve os/as LGBTQIA+ no âmbito social amplo; a significação e compreensão do conceito coerente do corpo e subjetividades LGBTQIA+; a vigilância dos Direitos Humanos do(a)s LGBTQIA+; na construção do empoderamento identitário, enfrentamento e a prevenção das problemáticas cotidianas; a preserva a memória social, coletiva, institucional e individual LGBTQIA+; facilita a linguagem e comunicação intergrupala, individual e espectral; orienta os(as) profissionais da informação na precisão terminológica quanto às fantasias instanciadas por preconceito, discriminação e exclusão; subsidia as oralidades e opúsculos dos(as) profissionais da área de comunicação, científica, artística e militantes quanto às informações oficiais LGBTQIA+; gerencia a informação e o conhecimento quanto à inteligência organizacional e institucional LGBTQIA+; minimiza o teor ambíguo e ambivalente presente na Sociedade da Informação marcado por interesses conflitantes, falso altruísmo e ideias capitalistas, entre outros, que permeiam as nuances da informação refletidas por grupos dominantes e egocêntricos.

3 MÉTODO E MARCHA TEÓRICO-METODOLÓGICA

A escolha metodológica da pesquisa parte do reconhecimento da importância de uma rede epistêmica da informação gênero-sexualidade que, a um só tempo, permite melhor acesso à informação e maior compreensão do conhecimento que vem sendo materializado na produção científica da Ciência da Informação no Brasil. A lógica de rede alcança qualquer dimensão visível ou invisível fenomenológica da relação tempo e espaço, contudo, o que vai distinguir a lógica de redes do sujeito comum e do sujeito cientista é o método científico mediante a filosofia, a epistemologia, a cognição e o uso das tecnologias e suas terminologias (MUSSO, 2010; PARENTE, 2010).

O método de Análise de Redes Sociais (ARS) se destaca neste contexto porque, ao adotar a abordagem matemática, quanto às grandezas e quantidades dos números, e a abordagem estatística, quanto à busca dos significados das grandezas e quantidades dos números, possibilita a intersecção entre essas abordagens e o processamento técnico da

modelagem computacional que evidenciam as conexões diversas que constituem a rede. (LARA; LIMA, 2009; SILVA, *et al.*, 2012).

Nessa perspectiva, Silva *et al.* (2012) esclarecem que os laços são as ligações existentes entre atores de uma determinada rede, que pode apresentar uma centralidade de grau, definida pelo número de conexões de um nó ou nós a outros. A conexão entre dois nós, por sua vez, possui uma direção e o grau do nó é composto por grau de entrada e grau de saída (RIBEIRO; MELO; DANTAS, 2016). Ainda em relação à conexão entre nós, há a centralidade de intermediação dos que quantificam o número de vezes que um nó atua para conectar a nós de regiões diferentes da rede (RIBEIRO; MELO; DANTAS, 2016), bem como a centralidade de proximidade que analisa a proximidade que um nó tem com os demais nós da rede (GARBADO, 2015). Através da teoria dos grafos é possível fazer um estudo sobre propriedades da estrutura e funcionalidade da rede social (LARA; LIMA, 2009; RECUERO, 2009).

Com o método definido, iniciou-se o levantamento de literatura na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), *locus* de pesquisa, com o recorte temporal delimitado de 2009 a 2019. A busca na base foi realizada nos campos “título”, “palavra-chave” e “resumo”, utilizando três conjuntos de descritores que compreendem **aspectos grupais** (lésbica, urso, *barbie*, transsexual, travesti, bissexual, *leather*, *boys*, *cross-dressing*, *drag queen*, *queer*, transformista e simpatizantes), **aspectos sócio-histórico e políticos** (LGBT, LGBTQ, LGBTQI, LGBTQI+, LGBTI, LGBTI+, GLS, LGBTQIA+ e LGBTQIAP+) e **aspectos socioculturais** (gay, homossexual, homossexualidade, transexualidade, homofobia, homoafetivo, Lgbtfobia e transfobia).

No levantamento, com o uso desses descritores, foram recuperadas, inicialmente, 87 publicações que comporiam a rede de informação gênero-sexualidade. Porém, devido à inconsistência nos resultados de pesquisa, principalmente a repetição de publicações e o uso indevido dos descritores nos títulos, nos resumos e nas palavras-chave, foram necessários a pré-análise e a exclusão. Ocorre que, embora determinado descritor estivesse presente na publicação esta não abordava a temática que constituía a rede, resultando em sua exclusão. Após este processo, restou um total de 42 publicações.

Na sistematização do *corpus* da pesquisa, foi utilizado o *software* Zotero que auxiliou na organização do material mapeado pela busca³. (CORPORATION..., 2019).

³ Trata-se de um gerenciador de código aberto, que se caracteriza por integração com navegadores, sincronização online, geração de documentos PDFs, citações em texto, rodapés e bibliografias. (CORPORATION..., 2019).

Com essa tecnologia, foram classificados os itens (arquivos) em coleções (pastas) e marcados com palavras-chave enquanto se trabalhava. Para rodar as três partes que compõem o corpus desta pesquisa no Zotero que incluiu a rede de coautorias, instituições e temáticas LGBTQIA+ foi utilizado o *VOSviewer*, que se constitui em um *software* utilizado para mineração, construção e visualização de redes bibliométricas que emerge da ocorrência simultânea dos termos importantes extraídos de um corpo de literatura científica (CENTRE..., 2019).

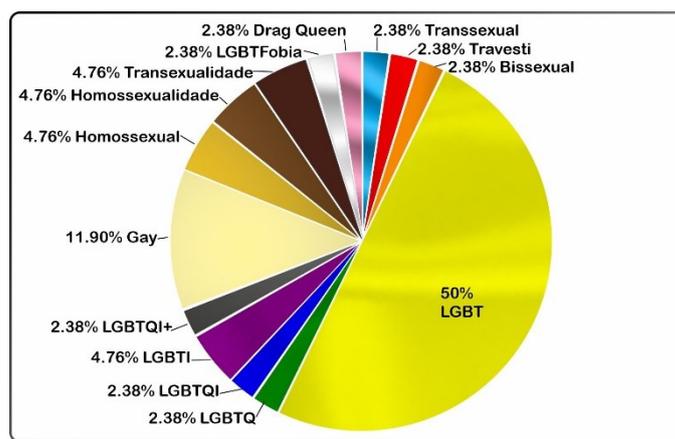
Assim, através da *eidética* se chegou à essência das publicações quanto aos métodos de investigação na Ciência da Informação, temáticas da Ciência da Informação, rede de instituições, rede de coautoria e rede temática de informação gênero-sexualidade. As análises e discussões foram agrupadas em três categorias, os indicadores da rede terminológica, as temáticas e os métodos adotados nas pesquisas e a rede epistêmica formada por instituições, coautorias e temáticas.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Preliminarmente, é importante observar alguns indícios da formação da rede epistêmica, no contexto dos desenhos das pesquisas que deram origem à produção objeto de estudo, sobretudo, no que se refere à delimitação temática e aos procedimentos metodológicos utilizados na realização das pesquisas. Com efeito, aquele aponta para os domínios específicos de estudos e os procedimentos metodológicos expressam, pelo menos, os objetivos da pesquisa (exploratória, descritiva e explicativa), as abordagens adotadas (qualitativa, quantitativa e híbrida) e os procedimentos operacionais da pesquisa (estudo de caso, pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, entre outros).

4.1 Indicadores de produção sobre temáticas e tipos de pesquisa

Iniciando pelas delimitação temática, no Gráfico 1, observa-se que o descritor sigla LGBT correspondeu ao maior número de publicações recuperados na BRAPCI com 28 publicações correspondentes a 50% das 42 que compõem o *corpus* da pesquisa.

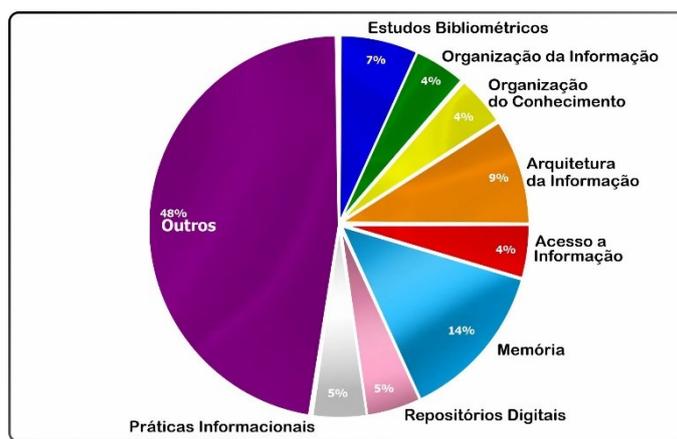
Gráfico 1 – Temáticas específicas da rede de informação gênero-sexualidade.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Considera-se que a sigla LGBT tem alcance maior, mas não efetivo. Isso ocorre pela ambiguidade de termos dos fluxos comunicacionais na comunidade LGBTQIA+ e transformações culturais e políticas no âmbito da comunidade LGBTQIA+ que dificultam apropriação dos termos. Quanto ao termino Gay representando nove publicações, que corresponde a 11,9%, ocorre o mesmo, com um agravante, posto que o termo comumente usado para se referir à homossexualidade masculina, alcançando mais ou menos a homossexualidade feminina, se refere a uma problemática política na comunidade LGBTQIA+, por isso se acrescentou à sigla a letra L no início de LGBT e de todos os seus desdobramentos. Ainda que considerando a repetição, em tese, é estratégica a utilização do termo informação gênero-sexualidade que, além de ser uma junção feita de termos científicas, ajuda no afastamento do teor confuso das alterações das siglas.

Aqui se constata a relevância do uso do termo informação gênero-sexualidade nos processos de produção e, sobretudo, de representação e disseminação, uma vez que o uso desses termos abarca a intersecção fenomenológica dos diferentes corpos, intersubjetividades e subjetividades, das linguagens/comunicações e das relações de força e poder situados no epicentro da comunidade LGBTQIA+ e que reflete na produção científica sobre a informação gênero-sexualidade. Esses resultados demonstram que houve um avanço quanto à produção nesse contexto específico na Ciência da Informação, mas também a urgência do uso do termo informação gênero-sexualidade.

Além da identificação das temáticas específicas que compõem a rede de informação gênero-sexualidade, é importante compreender em que contexto da Ciência da Informação essas pesquisas se inserem, conforme o Gráfico 2.

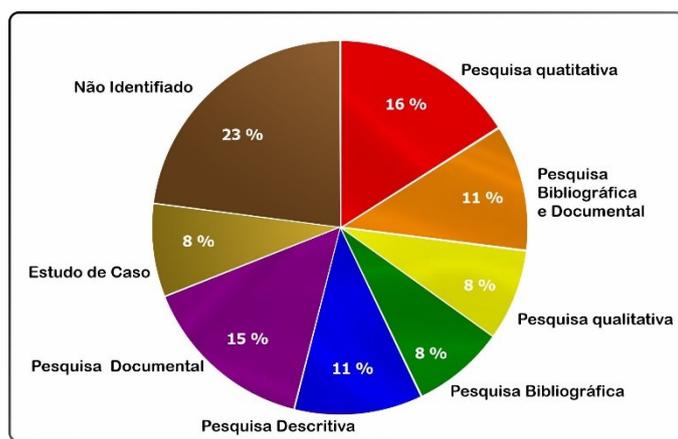
Gráfico 2 - Temáticas da Ciência da Informação.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Com base nos resultados da pesquisa, foram identificadas 44 temáticas da Ciência da Informação, que inclui memória com seis publicações, que correspondem a 14%; arquitetura da informação com quatro publicações, que corresponde a 9%, e os estudos bibliométricos com três publicações, que corresponde a 7%. As temáticas organização da informação, organização do conhecimento, acesso à informação, repositórios digitais e práticas informacionais corresponde cada uma a 4% do total de publicações.

É importante observar que 48% da produção sobre informação gênero-sexualidade está dispersa em uma grande quantidade de temáticas, cada uma delas com apenas uma publicação. Nesse rol, incluem-se disseminação da informação, competência em informação, comportamento informacional, *Fake News*, filosofia da informação, fontes de informação, inclusão e exclusão, necessidades de informação, políticas de informação, recuperação da informação, regime de informação, representação da informação, representação colaborativa da informação, representação do conhecimento, Responsabilidade Social, tesouro, usabilidade, livros, catálogos e usuário de informação.

No que se refere aos tipos de pesquisa, de acordo como o Gráfico 3, verifica-se que há utilização quanto aos objetivos, às abordagens e aos procedimentos adotados por pesquisadores(as). É importante contatar que 23% da produção sobre informação gênero-sexualidade não apresenta qualquer tipo de caracterização de pesquisa, ou seja, 77% da produção apresenta a caracterização da pesquisa, quanto aos objetivos, à abordagem e/ou os procedimentos operacionais da pesquisa. Porém, no que se refere aos **objetivos da pesquisa**, há menção expressa apenas ao nível intermediário do alcance da pesquisa, na medida em que 11% da produção teve por base a pesquisa descritiva.

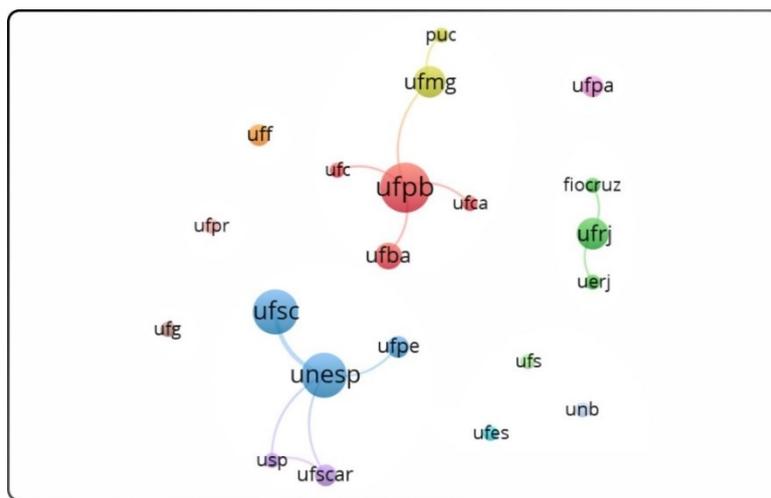
Gráfico 3 – Tipologia de pesquisa da rede informação gênero-sexualidade.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Quanto à **abordagem adotada**, há uma ampliação da identificação, posto que 32% apresentam expressamente a respectiva abordagem, sendo que 16% da produção teve como base pesquisas qualitativas, 8% pesquisas quantitativas e 8% pesquisas híbridas, ou seja, ao mesmo tempo, qualitativas e quantitativas. No que se refere à primeira categoria merecem citar as análises de domínio e, quanto à segunda, os estudos bibliométricos e análises estatísticas. Agora, a maior identificação, 42% da produção, refere-se aos **procedimentos operacionais**, sendo que o maior percentual dessa, que corresponde a 15% do total, teve por base a pesquisa documental, 11% a pesquisa híbrida, a um só tempo, bibliográfica e documental, o que significa que teve fontes de pesquisa diversas, 8% pesquisa bibliográfica, e 8% estudo de caso.

4.2 Rede epistêmica da informação gênero-sexualidade: instituições, coautorias e temáticas

A macro rede epistêmica da informação gênero-sexualidade é aqui composta por três redes, a saber, rede de instituições, rede de coautoria e rede de temáticas. Nessa organização, como pode ser observado no Grafo 1, a primeira rede é composta por 21 Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação distribuídos em diferentes instituições do Brasil.

Grafo 1- Rede institucional de produção da informação gênero-sexualidade.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Nesta rede, Universidade Federal da Paraíba (UFPB) se destaca como a instituição com o maior número de produções, que correspondem a 10 publicações. Além dessa, observam-se a Universidade Estadual Paulista (UNESP) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), cada uma com oito publicações. Em seguida, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) cada uma com quatro publicações.

Em termos de ligação, a UNESP desenvolve um trabalho mais colaborativo por meio de sete ligações com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) e a Universidade de São Paulo (USP), possuindo laços mais fortes com a segunda. Importante esclarecer que tais laços ocorrem em consequência da colaboração entre os pesquisadores Jean Fernandes Brito (UNESP) e Márcio Matias (UFSC), sendo que o primeiro foi orientado pelo segundo no curso de mestrado em Ciência da Informação da UFSC e, mesmo iniciando o curso de doutorado em Ciência da Informação na UNESP, manteve sua rede de colaboração em produção científica com aquele pesquisador.

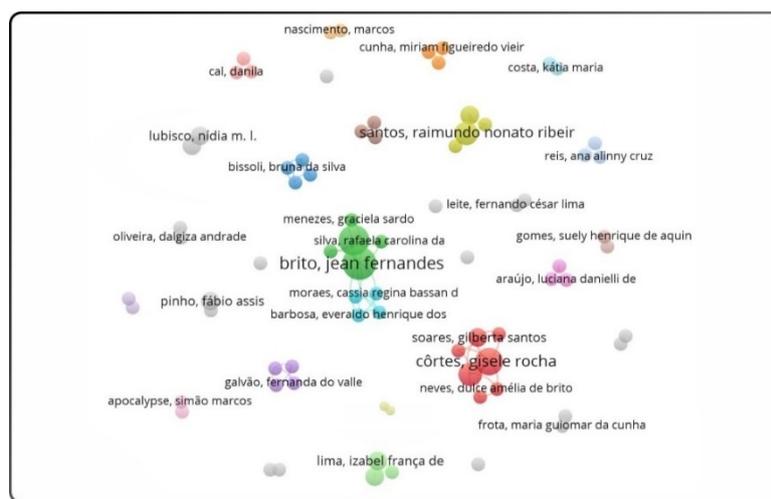
Outro dado a ser observado no Grafo 1 é a forte colaboração científica estadual que ocorre no Rio de Janeiro apresentado pela rede formada por três instituições, UFRJ, Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Percebe-se também que tal colaboração ocorre por influência da UFRJ, pois na produção analisada não foram identificadas publicações entre a UERJ e a FIOCRUZ, embora

pesquisadores(as) de ambas as instituições tenham realizado investigações em colaboração com pesquisadores(as) da UFRJ.

No que diz respeito às regiões brasileiras, o Grafo 1 demonstra colaborações entre a Região Nordeste e a Região Sudeste. Essas se materializaram a partir de produções científicas em colaboração entre investigadores(as) da UFPB e da UFMG, assim como pela parceria produtiva entre pesquisadores(as) da UNESP e da UFPE.

No que diz respeito à formação da rede de coautorias das publicações, foi identificado um total de 77 pesquisadores(as), compreendendo docentes e discentes de Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação brasileiros. Nesse universo, como pode ser observado no Grafo 2, destacam-se dois pesquisadores, Jean Fernandes Brito e Gisele Rocha Côrtes, respectivamente, com seis e quatro produções relacionadas a informação gênero-sexualidade.

Grafo 2 - Rede de coautoria da produção da informação gênero-sexualidade.



Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Sobre o autor Jean Fernandes Brito, diferentemente dos(as) demais pesquisadores(as), este é discente doutorando do PPGCI da UNESP. O mesmo possui ligação com oito pesquisadores(as), entre docentes e discentes, especialmente com Márcio Matias, docente da UFSC, que também é um dos(as) pesquisadores(as) de destaque sobre a informação gênero-sexualidade, participando da autoria de cinco publicações no total. Nesses achados científicos, observa-se que a rede de coautoria do pesquisador Jean Fernandes Brito é mais ampla em consequência da mudança de instituição do pesquisador em questão, migrando da UFSC para a UNESP.

Numa correlação com o Grafo 1, que evidência a Região Nordeste como aquela com mais ligações institucionais para a produção da informação gênero-sexualidade, aqui se destaca a pesquisadora Gisele Rocha Côrtes que aparece como principal pesquisadora da UFPB nesta temática. Em parceria com o docente da mesma instituição Edvaldo Carvalho Alves, a pesquisadora é líder do Grupo de Estudo e Pesquisa Mediação, Representação da Informação e Marcadores Sociais da Diferença (GeMINAS) e colaboradora no Grupo de Estudo e Pesquisa em Sociologia e Informação (GEPSI) que, dentre outras, trabalha com a temática “Mediação da Informação e Relações de Gênero”.

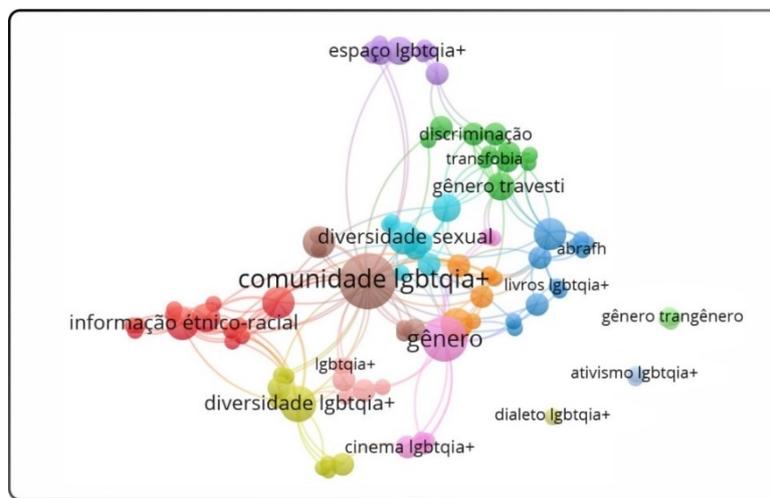
Ainda de acordo com o Grafo 2, Gisele Rocha Côrtes produz em coautoria com pesquisadores(as) docentes, que incluem Dulce Amélia de Brito Neves (UFPB), Henry Pôncio Cruz de Oliveira (UFPB), Leyde Klébia Rodrigues da Silva (Grupos de Estudos Formando Competências, Construindo Saberes e Formando Cientistas - GEINCOS Universidade Federal da Bahia - UFBA) e Raimunda Fernanda dos Santos (UFRJ). Merece também destaque a produção em coautoria com Gilberta Santos Soares, que é secretária de Estado da Mulher e da Diversidade Humana da Paraíba.

Além da pesquisadora Gisele Rocha Côrtes, na UFPB, foram identificados outros(as) quatro docentes que investigaram as temáticas sobre informação gênero-sexualidade, a saber: Isa Maria Freire e Izabel França de Lima, cada pesquisadora com duas publicações, e Henry Poncio Cruz de Oliveira e Maria das Graças Targino, cada pesquisador(a) com uma publicação. Os(as) docentes Izabel França de Lima e Henry Poncio Cruz de Oliveira lideram o núcleo ‘Informação, Memória, Tecnologias e Sociedade (iMclusoS)’, que vem crescendo neste domínio de produção, inclusive com a colaboração das docentes Denise Braga Sampaio (Grupo de Estudo e Pesquisa em Mediação e Comunicação da Informação (GEPemCI) e o Laboratório de Tecnologias Informacionais e Inclusão Sociodigital (LTI) - UFBA) e Leyde Klébia Rodrigues da Silva (GEINCOS/UFPB - UFBA) e o discente Michel Batista Silva (PPGCI/UFPB), entre outros(as).

Ampliando as contribuições da Região Nordeste, destacam-se também duas publicações do pesquisador Fábio Assis Pinho (UFPE), líder do grupo de pesquisa ‘Organização e Representação do Conhecimento’, ao qual o interesse pela produção de informação gênero-sexualidade começa em 2015. Vale destacar que a produção da informação gênero-sexualidade do docente Fábio Assis Pinho tem alcance internacional, como outras publicações em língua portuguesa indexada em outras bases de dados.

Completando a rede epistêmica de informação gênero-sexualidade, observa-se, no Grafo 3, a rede de temáticas composta por 96 palavras-chave usadas para representar os 42 objetos de análise e discussão.

Grafo 3 - Rede de temáticas de informação gênero-sexualidade trabalhadas.



Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Na constituição da rede, destacam-se nove palavras-chaves, quais sejam “comunidade LGBTQIA+” com 12 ocorrências, “gênero” com oito, “diversidade LGBTQIA+” com cinco, e “diversidade”, “diversidade sexual”, “gênero transexual”, “informação étnico-racial”, “sujeitos LGBTQIA+”, e “turismo LGBTQIA+”, com quatro ocorrências cada.

Vale, ainda, ressaltar a presença da palavra-chave “preconceito” utilizada para representar alguns estudos, haja vista que o fenômeno do preconceito e da discriminação são fatores motivacionais no que tange ao desenvolvimento de pesquisas relacionadas à informação gênero-sexualidade. Considera-se que essas contribuem socialmente para melhor qualidade de vida de sujeitos de pesquisas relacionadas às temáticas LGBTQIA+.

A palavra-chave mais ocorrida “comunidade LGBTQIA+” está conectada na rede temática a 36 termos, contemplando, inclusive, todas as oito supracitadas, demonstrando a abrangência relacionada à discussão científica envolta à informação gênero-sexualidade. Com efeito, de acordo com os termos identificados na produção analisada, pode ser investigada em diversas perspectivas, tais como sexualidade, mercado, raça e produção científica, dentre outras.

Nesta rede temática, complementa-se a rede epistêmica que reveste o fazer científico interseccionado por tecnologias, técnicas, teorias, correntes epistêmicas e tendências, como também os diferentes corpos, intersubjetividades, subjetividades, temáticas, tempos e espaços. Esse fazer é representado essencialmente por grafos com auxílio de gráficos que evidenciam informações de intersecções qualitativas e quantitativas. Assim, considerando os achados científicos, a rede epistêmica da informação gênero-sexualidade na Ciência da Informação é, em sua essência, um sistema composto por 21 Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação, que agregam 77 pesquisadores(as), entre docentes e discentes, que produziram acerca de 96 temáticas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A informação científica é também um mecanismo de materialização e promoção da igualdade e equidade, na medida em que a ciência constitui as diversas comunidades sociais. Quando se trabalha a informação gênero-sexualidade, visualizando seu ciclo que se inicia com a produção e seus reflexos individuais/cognitivos, a Responsabilidade Social se destaca como via epistêmica, pois situa as comunidades sociais no epicentro científico, especialmente, a partir dos lugares de fala.

A macro rede epistêmica da informação gênero-sexualidade na Ciência da Informação é constitutiva de um complexo formado por rede de instituições, rede de coautoria e rede de temáticas, que se revelam na Ciência da Informação como um sistema de produção de conhecimento que tem como horizonte as melhorias de vidas dos sujeitos LGBTQIA+, especialmente, quando se visualiza e esquematiza o ciclo da informação gênero-sexualidade.

A partir dos achados científicos analisados e discutidos neste artigo, é possível, principalmente, verificar o estágio de desenvolvimento da Ciência da Informação quanto à produção da informação gênero-sexualidade, em diferentes perspectivas. A produção estudada revela que, no Brasil, de modo geral, no período de 2009 a 2019, há relativo avanço nessa produção, que evidencia a participação da área na perspectiva social e na orientação interdisciplinar. A Região Nordeste se destaca como espaço produtivo, que pode ter relação com a discriminação e o preconceito, muitas vezes, mais direcionados à

população nordestina, fazendo emergir os lugares de fala no contexto científico não apenas como mecanismo de militância, mas também epistêmico.

Neste sentido, a UFPB se apresenta na rede de instituições como a mais produtiva junto à pesquisadora Gisele Rocha Côrtes, uma expoente na rede de coautoria e produção da UFPB sobre informação gênero-sexualidade, evidenciando o lugar de fala como destaque nesta produção. Ao realçar as tecnologias e técnicas, a rede contempla métodos e procedimentos utilizados nas pesquisas, quanto aos objetivos (pesquisa descritiva), às abordagens (pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa) e aos procedimentos (pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, e pesquisa bibliográfica e documental), entre outros não possíveis de identificação. No que se refere às temáticas específicas da rede informação gênero-sexualidade, destacam-se comunidade LGBTQIA+, gênero, diversidade LGBTQIA+, informação étnico-racial, diversidade, sujeitos LGBTQIA+, diversidade sexual, gênero transexual e turismo LGBTQIA+ e preconceito.

Além disso, é importante considerar que a rede epistêmica se estende por subáreas diversas da Ciência da Informação, contemplando acesso à informação, arquitetura da informação, estudos bibliométricos, memória, organização da informação e do conhecimento, práticas informacionais e repositório digitais, entre outros. Esses interesses temáticos estão, direta e indiretamente, relacionados a pesquisadores(as), grupos de pesquisa e instituições.

No que se refere ao primeiro, destacam-se os(as) pesquisadores(as) Gisele Rocha Côrtes e Jean Fernandes Brito, respectivamente, docente e discente, por seus engajamentos individuais e, complementarmente, coletivos, materializados na rede de colaboração. A atuação desses(as) e de outros(as) colaboradores(as) refletem na produção dos grupos de pesquisa, como, por exemplo, o IMclusoS como também o GEINCOS.

Por fim, mas não menos importante para constituição da rede epistêmica, considera-se que há alguns problemas de representação da informação na produção analisada, principalmente, no que se refere à precisão terminológica para revisão de literatura científica, pois o uso do termo informação gênero-sexualidade como indexador principal nas Bases de Dados, Repositórios Dados de Pesquisa, Repositórios Digitais (temáticos e institucionais) e Biblioteca Digital, facilita a busca do conteúdo de forma mais eficiente e eficaz.

Com efeito, a comunidade LGBTQIA+ abarca uma intersecção fenomenológica de diferentes corpos, intersubjetividades e subjetividades, linguagens/comunicações e relações de força e poder situados no epicentro da comunidade LGBTQIA+ e que reflete na produção científica sobre a informação gênero-sexualidade, especialmente na representação da informação. Neste sentido, a urgência do uso do termo informação gênero-sexualidade nos processos de produção e, sobretudo, de representação e disseminação, pode ser uma estratégia, uma vez que o uso do termo informação gênero-sexualidade alcança todos os fatores fenomenológicos ambíguos da comunidade LGBTQIA+.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, M. A. **Conhecimento Prudente Para uma Vida Decente**: uma análise da temática étnico-racial na produção de conhecimento em Ciência da Informação/Biblioteconomia - período-2000-2012. Projeto de pesquisa, 2012.
- ARAÚJO, C. A. Á. Novo quadro conceitual para a ciência da informação: informação, mediações e cultura. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais** [...] Salvador: UFBA, 2016.
- BISSOLI, B. S. *et al.* Identidade de gênero e diversidade sexual: proposta de elaboração de microtesauro. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, n. esp., 2018. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/106484>. Acesso em: 22 dez. 2019.
- BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- CALIXTO, A.A. ; CÔRTEZ, G. R.; SOARES, G. S.ROMPENDO O SILÊNCIO: a informação no espaço LGBT do estado da Paraíba. **Archeion Online**, v. 4, n. 2, p. 83-105, 2016. Disponível em:<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion/article/view/32313>. Acesso em: 18 fev. 2021.
- CENTRE FOR SCIENCE AND TECHNOLOGY STUDIES. **Welcome to VOSviewer**. Netherlands: Leiden University, 2019. Disponível em: <https://www.vosviewer.com/>. Acesso em: 13 dez. 2019.
- CHRISTAKIS, N. A.; FOWLER, J. H. **O poder das conexões**: connected. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- CORPORATION FOR DIGITAL SCHOLARSHIP. **Zotero, your personal research assistant**, 2019. Disponível em: <https://www.zotero.org>. Acesso em: 13 dez. 2019.
- COSTA, L. *et al.* (coord.) **Redes**: uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF-Brasil, 2003. 91 p. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/et000023.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2020.
- GARBADO, A. C. **Análise de Redes Sociais**: uma visão computacional. São Paulo: Novatec, 2015. 144 p.
- GASPARI, A. Entre bonecas e bichas de pelúcia: A distinção entre “barbies” e “ursos” em praias gays do Rio de Janeiro. **Revista olhares sociais – PPGCS – UFRB**, v. 2, n. 2. Disponível em: <http://www3.ufrb.edu.br/olharessociais/wp-content/uploads/6-Entre-bonecas-e-bichas-depel%C3%BAcia.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2020.
- GONTIJO, F. Imagens identitárias homossexuais, carnaval e cidadania. *In*: RIOS, L. F.; ALMEIDA, V.; PARKER, R.; TERTO JR. (org.). **Homossexualidade**: produção cultural, cidadania e saúde. Rio de Janeiro: ABIA, 2004. Disponível em: http://www.abiaids.org.br/_img/media/anais%20homossexualidade.pdf. Acesso em: 22 dez. 2019.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva. 1987.

LARA, M. L. G.; LIMA, V. M. A. Termos e conceitos sobre redes sociais colaborativas. *In*: POBLACIÓN, D. A. (org.). **Redes sociais e colaborativas em informação científica**. São Paulo: Angellarra, 2009. p. 605-637.

MARTINS, C. W. S.; RODRIGUES, T. S. A literatura que não ousa dizer seu nome: Percepções das Bibliotecárias da rede nacional de bibliotecas comunitárias (RNBC) acerca da mediação de literatura com a Temáticas LGBT. *In*: ROMEIRO, N.; ALMEIDA, B.; MARTINS, C. W. S. (orgs.) **Do invisível ao visível: saberes e fazeres LGBTQIA+ na Ciência da Informação**. Florianópolis: Nyota, 2019. cap. 10, p. 279-301.

MUSSO, P. A filosofia da rede *In*: PARENTE, A. (Org.) **Tramas da rede**. Porto Alegre: Sulina, 2010. Cap. 1, p. 17-38.

MORENO, J. **Who shall survive?** New York: Beacon Press, 1934.

NEWMAN, M. E. J.; FORREST, S.; BALTHROP, J. Email networks and the spread of computer viruses. **Physical review E**, v. 66, n. 035101, 2002.

PARENTE, A. (org.) **Tramas da rede**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

PINHO, F. A. Metafiltro para controle terminológico de metáforas no domínio da homossexualidade masculina. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 43, n. 1, 2014. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/55395>. Acesso em: 30 dez. 2019.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Meridional, 2009.

RIBEIRO, E. N.; MELO, R. D. R.; DANTAS, M. J. P. Aplicação da análise de redes sociais nos dados de um curso à distância: estudo de métricas e visualização de grafos. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 36., 2016, João Pessoa. **Anais** [...]. João Pessoa: UFPB, 2016.

SANTANA, S. R.; MELO, M. L. D. ; SILVA, M. B. A cena Drag & DJ no contexto da pandemia: lugar de fala, informação e coletividade. *In*: Lives e olhares livres: a população LGBTQIA+ no contexto da pandemia da Covid-19, 2020, **Anais** [...]. João Pessoa: UFPB, 2020. Disponível em: <https://liveseolhareslivres.wordpress.com/cader-no-de-resumos>. Acesso em: 16 nov. 2020.

SCOTT, J. **Social Network Analysis: a handbook**. 2. ed. London: Thousands Oaks; Califórnia: Sage Publications, 2004.

SILVA, A. K. A. **Redes de coautoria e produção científica na ciência da informação**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.

SILVA, A. O. *et al.* Colaboração entre programas de pós-graduação brasileiros em Ciência da Informação: modelagem baseada em grafos. **Informação & Informação**, Londrina, v. 17, n. 3, p. 1-22, set./dez. 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/8814>. Acesso em: 13 dez. 2019.

SILVA, M. B. Arquitetura da Informação Pervasiva no contexto do Centro Estadual de Referência dos Direitos de LGBT e enfrentamento à LGBTfobia na Paraíba, 2019. 177 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

SIMÕES, J. A.; FRANÇA, I. L.; MACEDO, M. Jeitos de corpo: cor/raça,gênero, sexualidade e sociabilidade juvenil no centro de São Paulo. **Cadernos Pagu**, Campinas, n.35, p. 37-78, dez. 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-83332010000200003>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n35/n35a3.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2020.

TARGINO, M. G. *et al.* Do sujeito empático ao sujeito informacional: relações epistemológicas acerca da responsabilidade social na Ciência da Informação. **Rev. FSA**, Teresina, v. 16, n. 3, p. 265-282, maio/jun. 2019. Disponível em: <http://www4.fsnet.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/1807/491491877>. Acesso em: 10 jul. 2019.